**TÍTULO: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO NOS CASOS DE TENTATIVA DE SUÍCIDIO NO AMBIENTE HOSPITALAR**

**MODALIDADE: ORAL**

EIXO: EDUCAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

CEDEPS - REGIONAL SUDESTE

AUTORES: Anahi Canguçu Marfinati; Lucicleia de Souza Lopes

RESUMO: Introdução

A tentativa de suicídio é considerada um tipo de violência autoinfligida e se trata de um fenômeno de alta complexidade. De acordo com a Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de Violência, é a expressão trágica de um processo de crise em que a pessoa não encontra saída para seus problemas e conflitos. O fenômeno costuma despertar sentimentos diversos nas pessoas do convívio, bem como nos profissionais de saúde que atendem indivíduos nessa situação, tais como impotência, medo, raiva, além de ser fonte de muitos preconceitos.

O cuidado nas situações de violência exige uma visão ampliada de saúde e diferentes modos de intervenção. O profissional deve superar o olhar fragmentado, buscando o compromisso com o cuidado integral e singular, respeitando as diferenças.

Como definição de acolhimento, baseamo-nos na Portaria nº 3.390 (2013), que institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Nesse documento, acolhimento é definido como a escuta ética e adequada das necessidades de saúde do usuário no momento de procura ao serviço de saúde e na prestação de cuidados com a finalidade de atender à demanda com resolutividade e responsabilidade.

Desse modo, no presente trabalho buscaremos refletir sobre os desafios do atendimento hospitalar nos casos de tentativa de suicídio, bem como estratégias que o setor de psicologia tem adotado com o intuito de melhor atender essa demanda.

Objetivos

• Refletir sobre os desafios do acolhimento aos pacientes internados no Hospital Municipal Dr Alexandre Zaio, por tentativas de suicídio;

• Discutir estratégias de enfrentamento que o setor de psicologia da instituição tem adotado para qualificar o cuidado nesses casos.

Desenvolvimento do trabalho e resultados

Os casos de violência podem mobilizar nos profissionais de saúde uma série de sentimentos, tais como angústias, raiva, impotência, podendo levá-los à identificação com situações problemas e com isto atuarem de forma imponderada. Especificamente nos casos de tentativa de suicídio, o acolhimento pode ficar comprometido, uma vez que a violência autoprovocada inverte a lógica do cuidado, ou seja, os profissionais de saúde se vêem diante de um paciente que supostamento desejou o sofrimento, contrastando com aqueles usuários que são acometidos por doença e anseiam pela retomada de suas vidas.

Nesse sentido, o setor de psicologia tem se prontificado a dialogar com a equipe multiprofissional, tendo em vista que o contato inicial com o paciente é de suma importância e a equipe de saúde deve acolher o usuário, demonstrando empatia e evitando julgamentos. Caso o profissional não se sinta confortável em realizar o atendimento, sugerimos que outro colega o faça.

Em face dessa problemática, outra estratégia adotada é a promoção de palestras voltadas à prevencão e posvenção do suicídio. Nesse momento, é possível desmistificar algumas questões a respeito da temática, possibilitando que os profissionais repensem suas práticas e se atualizem. Ademais, após os atendimentos o setor de psicologia busca sensibilizar a equipe paulatinamente, oferendo uma devolutiva dos casos e acolhendo eventuais sentimentos que podem emergir.

Conclusões

O atendimento aos pacientes vítimas de violência, especificamente, a autoinfligida, suscita inúmeros desafios no contexto hospitalar. O acolhimento, por ser o contato inicial com o paciente, é de suma importância para que o paciente vincule com a equipe de saúde e dê seguimento às redes de atenção em saúde mental, quando da alta hospitalar. Por meio de palestras e espaços de escuta dos profissionais de saúde, o setor de psicologia da instituição tem buscado minimizar os sentimentos adversos que podem emergir nos atendimentos aos casos de tentativa de suicídio, e consequentemente, comprometer a qualidade do cuidado. Por se tratar de uma problemática complexa e atual, o trabalho desenvolvido pelo setor de psicologia não se esgota e nem busca ofertar uma resolutividade para essa questão , mas sim promover possibilidades de se repensar e qualificar o acolhimento nos casos de tentativa de suicídio no âmbito hospitalar.